



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO III DA QUARESMA
20 de março de 2022

Nº26

Palavra

TEMPO PARA REVER



«Quem julga estar de pé, tome cuidado para não cair», lembra-nos S. Paulo na segunda leitura de hoje. Pois... não nos desleixemos, não descansemos à sombra da bananeira... E não confiemos demasiado na sorte... pode acontecer-nos alguma desgraça, como a daqueles de que fala o evangelho de hoje, e o seu azar não foi um castigo divino nem uma consequência por serem, eventualmente, mais pecadores que os outros (que nós).

São avisos sábios e bem pertinentes na Quaresma. Cuidemos bem da vida, não construamos castelos de areia que o mar vai destruir nem sejamos cabeças de vento que se distraem do sentido da vida. Olhem para nós próprios e façamos revisão das nossas vidas, olhem para as nossas famílias, comunidades, sociedades e estejamos vigilantes face ao muito que há a mudar. Numa palavra: aproveitemos bem este tempo para nos convertermos.

E, nesse processo de conversão, saibamos que podemos contar com Deus. Ele não é insensível às nossas misérias, Ele ouviu (e ouviu) o grito do seu povo (como narra a primeira leitura do livro do Êxodo), Ele vem em nosso auxílio como Libertador. Ele é 'Javé', ou seja, Ele 'é aquele que é', Ele é Aquele que escuta, é misericordioso e liberta. Ele é, afinal, o nosso maior aliado na mudança das nossas vidas, sendo paciente com a nossa lentidão (tal como Jesus o foi para com a figueira de que fala o evangelho) e não deixando de acreditar em nós.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

UMA FÉ CAPAZ DE DAR FRUTOS

A figueira é uma árvore muito recorrente no contexto bíblico e está intimamente associada à história do povo de Israel. Jesus usa-a no episódio de hoje do evangelho e também noutras situações, e geralmente numa coloração vincadamente negativa, associada ao pecado e à esterilidade das suas condutas. Esta ligação ao pecado surge logo no livro do Génesis, em que a constatação da nudez por parte de Adão e Eva os leva a cobrir-se com folhas de figueira.

A liturgia da palavra de hoje também nos apresenta esta imagem do povo de Israel que a figueira evoca. Como qualquer acontecimento que a Sagrada Escritura narra, a história da salvação é tecida pelo olhar de Deus sobre o povo que Ele tanto ama. O olhar de Deus sobre a humanidade não é um olhar despreocupado e indiferente, mas misericordioso e compassivo, proactivo e interventivo. A teofania de Deus na sarça ardente que o livro do Êxodo nos relata é o preâmbulo de uma grande saga que o povo de Deus, liderado por Moisés, irá empreender. Tudo parte do olhar de Deus: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito».

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Deus assume a paternidade do povo, e a identidade deste povo, agora reconhecido como amado e eleito, é definida a partir desta relação íntima, congênita e singular com o Senhor. A ação de Deus não se fica nos diagnósticos e nas vontades, nas sensações e vibrações das Suas entranhas; Deus move-se e vai ao encontro do povo amado: «Desci para o libertar». E se requer de Moisés a sua benevolente disponibilidade para cooperar nesta obra de libertação, também garante a assistência presente e futura, intrínseca à Sua natureza divina e que consubstancia na inefabilidade do próprio nome, o tetragrama sagrado que nenhum judeu ousa pronunciar: «Eu sou "Aquele que sou"».

Nas dificuldades do caminho e da vida, Deus sempre se mostra presente. São Paulo faz uma sublime anamnese de alguns acontecimentos históricos que, sem perderem o seu valor salvífico próprio, pré-anunciam um outro ainda maior: a salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo. A nuvem protetora que cobria o povo na travessia do deserto, o mar que se abria para a passagem do povo a pé enxuto, o maná que descia do céu para alimentar o povo faminto e a água que emergia do rochedo como verdadeira fonte dadora de vida antecipavam o cumprimento (escatológico) de todas as expectativas do povo na chegada à Terra Prometida que Cristo, muitos séculos mais tarde, viria a oferecer.

Jesus ajuda-nos a interpretar hermenêuticamente a história do povo de Israel e a nossa própria história. O Senhor adverte-nos que assim como o povo, ancorado, quase orgulhosamente, na sua qualidade de eleito e por isso separado dos demais, não deve ficar paralisado e vangloriado no usufruto de um estatuto que adquiriu sem mérito, também cada um de nós se deve afastar desta tentação da apatia e do imobilismo de quem não busca uma conversão autêntica por já se achar demasiado santo. Essa é a pior cegueira que um crente pode ter: a de já se achar perfeito e por isso resignar-se diante de tal facto, sem se aperceber que desse modo se vão enterrando e sepultando os dons que Deus gratuitamente oferece: «E se não vos converterdes, morrereis todos do mesmo modo». A nossa suposta fé não nos torna melhores do que os outros (os galileus de hoje) se não tiver capacidade de dar frutos. É esta a profunda indignação de Jesus: a de ver um povo tão amado e continuamente sustentado por Deus não ter a capacidade de dar frutos. A imagem da figueira a que Jesus alude na parábola pretende retratar a esterilidade de tantos que acabaram por se acomodar nas suas práticas religiosas vazias sem buscar uma conversão autêntica, profunda e verdadeira. Mas se a parábola faz menção desta característica dominante no seio do povo, ela dá nota igualmente de uma qualidade de Deus: a paciência. Apesar de não se encontrarem frutos na figueira, ao contrário do que seria esperado, Deus, aqui presente na imagem do vinhateiro, continua a aguardar pacientemente o momento em que esses surgirão, sem desesperar e mantendo a certeza de que nenhum caso (nenhuma pessoa) pode ser considerado um caso dado por perdido. O evangelho mostra-nos como Deus é o modelo da impossibilidade, e que a sua pedagogia não se baseia em pre-conceitos vazios que desistem dos seus projetos por os achar inexequíveis e dos seus sonhos por os considerar irrealizáveis. Deus persegue os seus sonhos e luta por eles, nomeadamente quando eles dizem respeito aos filhos que Ele tanto ama e dos quais espera que venham a dar frutos. Deus prefere "perder" tempo, dar espaço e exercitar a paciência, usando de todos os meios necessários (o adubo) para refortalecer o crescimento em vista da maturação dos frutos desejados. Este tempo de Quaresma deve servir para nos questionarmos acerca do modo como temos dado, ou não, os frutos que Deus espera de mim, e para aprofundarmos aqueles dons que o Senhor me ofereceu e que ainda não desenvolvi e potencieei. Para isso importa sairmos da cadeira do egoísmo e do comodismo em que invariavelmente nos sentamos, sustentados na presunção de já sermos suficientemente bons: «quem julga estar de pé tome cuidado para não cair».

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Assim como os discípulos, também nós precisamos da luz de Deus, que nos faz ver as coisas de modo diferente; nos atrai, nos desperta, reacende o desejo e a força de rezar, de olhar para dentro de nós mesmos e de dedicar tempo aos outros. (Lc 9,28-36) #EvangelhodeDomingo.

...

Com dor no coração, uno a minha voz àquela das pessoas comuns, que imploram o fim da guerra. Em nome de Deus, se ouça o grito de quem sofre... Em nome de Deus, eu peço: parem este massacre! Rezemos Juntos #Ucrânia #Paz

...

As tentações muitas vezes apresentam-se sob uma forma aparente de bem. O diabo usa sempre o engano, chega "com um rosto angélico". Se cedermos às suas lisonjas, acabamos por justificar a nossa falsidade, disfarçando-a de boas intenções.

...

A #Quaresma é tempo propício para procurar, e não evitar, quem passa necessidade; para chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; para visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão.



Dia Nacional Cáritas

Neste III Domingo da Quaresma, dia 20 de Março, assinalase o Dia Nacional Cáritas. Como tal, os ofertórios deste fim de semana (19 e 20 de março) revertem para a Cáritas. A missão da Cáritas é animar a nossa solidariedade com a delicadeza da amabilidade, para podermos viver efetivamente a nossa vida com todos, numa só família humana.



Papa vai consagrar Rússia e Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria

Consagração ao Imaculado Coração de Maria vai decorrer a 25 de março, na Basílica de São Pedro e na Capelinha das Aparições, em Fátima.

O Papa vai consagrar a Rússia e Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria, em ligação a Fátima, no dia **25 de março**, anunciou ontem o Vaticano. "Na sexta-feira, 25 de março, durante a Celebração da Penitência, a que presidirá às 17h [às 16h em Lisboa] na Basílica de São Pedro, o Papa Francisco consagrará a Rússia e a Ucrânia ao Imaculado Coração de Maria", informa o diretor da sala de imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni. A nota adianta que "o mesmo ato, no mesmo dia, será realizado em Fátima por sua eminência o cardeal Krajewski, esmoler de Sua Santidade, como enviado do Santo Padre". A celebração, na Cova da Iria, vai decorrer na Capelinha das Aparições.

O testemunho dos videntes de Fátima regista que, na aparição de 13 de julho de 1917, Nossa Senhora lhes disse: "Para impedir a guerra virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados". "Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja.

A conferência Episcopal Portuguesa está em plena sintonia com o Santo Padre. Pede que todas as paróquias, comunidades, institutos de vida consagrada e outras instituições eclesiais assumam esta intenção de consagração em todas as celebrações desse dia.

Calendário	Dia	
Dia 23 - Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude	23 de março	Quarta
63º Aniversário da criação da Paróquia de São Domingos de Benfica	25 de março, 19h	Sexta

Horário das Eucaristias...

- * 20 a 24 de março às 9h e 19h
- * 25 de março às 9h e às 19h - Solenidade da Anunciação do Senhor
- * 26 de março às 12h e 18h - Domingo IV da Quaresma
- * **27 de março às 9h, 11h e 18h - Domingo IV da Quaresma**

Informações...

Em todos os Domingos do tempo da Quaresma, inclusive neste III Domingo da Quaresma, dia 20 de março, rezam-se Vésperas às 17h15.
Em todas as sextas-feiras do tempo da Quaresma, reza-se a Via Sacra, às 18h.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

20 - DOMINGO III DA QUARESMA

Ex. 3, 1-8a. 13-15 / Sal. 102 (103) / 1 Cor. 10, 1-6. 10-12 / Lc. 13, 1-9 / Semana III do Saltério

21 - 2ª Feira - 2 Reis 5, 1-15a	Sal. 41 (42)	Lc. 4, 24-30
22 - 3ª Feira - Dan. 3, 25. 34-43	Sal. 24 (25)	Mt. 18, 21-35
23 - 4ª Feira - Deut. 4, 1. 5-9	Sal. 147	Mt. 5, 17-19
24 - 5ª Feira - Jer. 7, 23-28	Sal. 94 (95)	Lc. 11, 14-23

25 - SOLENIDADE DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR

Is. 7, 10-14; 8, 10 / Sal. 39 (40) / Hebr. 10, 4-10 / Lc. 1, 26-38

26 - Sábado - Os. 6, 1-6	Sal. 50 (51)	Lc. 18, 9-14
--------------------------	--------------	--------------

27 - DOMINGO IV DA QUARESMA

Jos. 5, 9a. 10-12 / Sal. 33 (34) / 2 Cor. 5, 17-21 / Lc. 15, 1-3. 11-32 / Semana IV do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt